

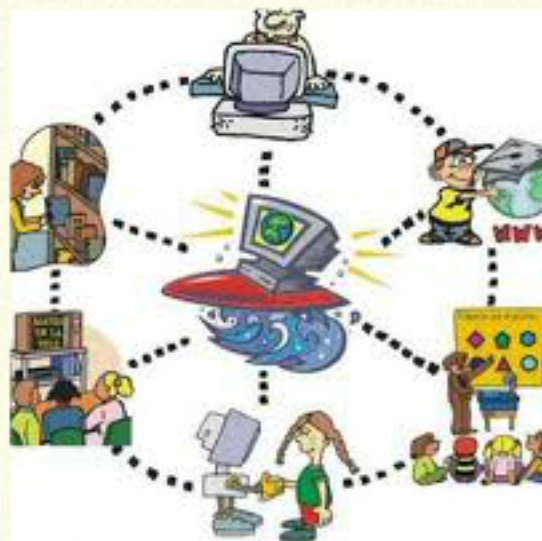
Tecnologia em Educação

Por: Marcelle Castro



Nunca se falou com tanta frequência, e de modo tão genérico e impreciso, em tecnologia educacional.

Em poucas palavras a Tecnologia Educacional pode ser descrita como a aplicação de recursos tecnológicos diversos em prol do desenvolvimento educacional e da facilidade ao acesso à informação. A Tecnologia Educacional não é nenhuma novidade, muitas instituições já adotaram este ótimo recurso de desenvolvimento pedagógico: Unidades Escolares, Centros de Treinamento, Atividades de Recrutamento, Clínicas de Psicopedagogia entre outras modalidades de negócio. Existem diversas Tecnologias que auxiliam na disseminação dos conteúdos educacionais, mas como em toda aplicação pedagógica, o acompanhamento profissional é indispensável, entende-se que a tecnologia facilita à maneira de educar, mas não extingue o educador.



[...] é necessário o professor dominar a utilização pedagógica das tecnologias, de forma que elas facilitem a aprendizagem, sejam objeto de conhecimento a ser democratizado e instrumento para a construção de conhecimento.
LEITE et al. (2003)

Com a chegada da informática nas escolas, uma expectativa tornou-se crescente: os computadores finalmente vieram para revolucionar o ensino?

No entanto, ao longo dos últimos - e poucos! - anos que temos de experiência com as mídias e software disponíveis fomos descobrindo, muitas vezes a duras penas, que não basta ter computadores e software na escola: é preciso algo mais, inclusive de natureza diferente desta mídia, por mais versátil que ela possa parecer à primeira vista, para que se produzam ganhos significativos nos processos educacionais, contando com tais recursos.

Tecnologias educacionais precisam ser melhor conhecidas pelos professores para que - dotados de conhecimentos, atitudes, práticas e posturas compatíveis - possam assegurar a efetiva utilização delas em seus afazeres profissionais. Se de distintas ordens são identificadas e/ou enunciadas, fica evidente a existência de lacuna de conhecimentos neste sentido, o que justifica a rara presença de tecnologias de ensino diversificadas nas aulas e a abusiva utilização de outras..

Inegavelmente, a profissão do professor o desafia, a cada dia, a incorporar meios e meios de comunicação e educação no trabalho pedagógico, vez que, quer queira, quer não, a tecnologia já é presença efetiva na escola porque se acha introjetada na cultura de nossos alunos (BACCEGA, 1996).



Sendo assim, a relutância em apropriar-se ou buscar perceber que há outra(s) mais apropriada(s) para exercer determinada(s) função(ões) no ensino-aprendizagem tem contribuído para o estabelecimento de fosso entre a escola e a realidade. Estando apartada do meio em que está inserida - meio que compõe o caldo cultural que alimenta os modos de ser e de fazer da sociedade - é natural que seja percebida como descontextualizada e que, ainda, proceda a abordagem dos conteúdos de modo fragementado. Incorporar a tecnologia na escola, dentro dos pressupostos das teorias que solicitam, aos agentes comunicativos, interação e interatividade e construção de conhecimentos - ajustada ao nível e a realidade de cada aluno, de modo a poder contribuir para o seu engajamento em processo de aprendizagem coletiva e cooperativa - requer, minimamente, tempo de estudo e desejo docente para aprender. Sem estas duas condições primeiras, as tecnologias até se farão presentes na escola, porém não estarão certamente inseridas em abordagem que as assuma como elementos mediadores da compreensão da realidade que vivemos.



A prática pedagógica acadêmica até incorpora meios e materiais de comunicação e educação em suas ações, porém nem sempre isto ocorre com propriedade. Não podemos mais continuar nos aventurando por trilhas que levem à seleção, à utilização ou que dispensem a avaliação da prática pedagógica, auxiliada por tecnologias; precisamos, sim, saber se os percursos que realizamos são, de fato, os caminhos mais próprios para se chegar ao(s) fim(ns) instrucional(is) e/ou educacional(is) pretendido(s).

Se as indevidas seleção, utilização e/ou avaliação das tecnologias interferem na comunicação escolar, acarretando insatisfações e prejuízos aos distintos atores do processo de ensinar e de aprender, é preciso viabilizar saída(s). Segundo Fagundes (2004), o percurso da escola, para adentrar neste mundo conectado (grifo nosso) e permeado por tecnologias, passa, necessariamente, "pela curiosidade, pelo intercâmbio de idéias e pela cooperação mútua entre

Futuro da Tecnologia Educacional



A aproximação entre Tecnologia e Educação é cada vez mais perceptível no Brasil. Em países desenvolvidos onde a maturidade tecnológica é maior, a aplicação têm se mostrado muito eficaz no desenvolvimento sócio-educativo.

Em nosso país o custo para aquisição de tecnologia continua elevado e a educação da população insuficiente para adoção em grande parte do território Brasileiro.

Muitas cidades metropolitanas já desfrutam da Tecnologia Educacional para o Ensino Público, assim como já acontecia no Ensino Particular.

Quem sabe nos próximos anos o Governo aumente o incentivo em Tecnologia Educacional.

Novas empresas poderão surgir no seguimento gerando competição de preços, produtos, inovação e qualidade.

Aguardamos que com a adesão e o aperfeiçoamento da tecnologia já implantada, os usuários alvos possam contar com a facilidade dos recursos durante seu desenvolvimento, tornando-se cidadãos preparados para o futuro tecnológico.

Referencias :
imagens

<http://borboletasnamochila.blogspot.com.br/2012/05/educacao-e-tecnologia.html>

<http://www.flavianadss.jex.com.br/conteudo>

http://educacaodeficiente.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html

http://profisabelaguilar.blogspot.com.br/2013_02_01_archive.html

<http://www.positivo.com.br/pt/tecnologia-educacional>

texto:

http://www.oficinadanet.com.br/artigo/educacao_a_distancia/tecnologia-educacional

<http://www.direcionaleducador.com.br/capitulo-2-e-agora-professor/afinal-o-que-e-tecnologia-educacional>

<http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/tecnologiaseducacionais.htm>